Evolvere Scientia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Evolvere Scientia, V. 2, N. 1, 2013

ARTIGO

TEMÁTICA DOMINANTE NAS PINTURAS RUPESTRES DO SERROTE DO CALDEIRÃO DA TIRIRICA, NO MUNICÍPIO DE SENTO SÉ - BA

Reuber Henrique de Lima Reis[1*], Celito Kestering[1]
[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco, 64.770-000 São Raimundo Nonato, PI, Brasil.

*Email: reuber_henrique@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo reconhecer a temática dominante das pinturas rupestres do Serrote do Caldeirão da Tiririca, no município de Sento Sé – BA. Quer-se, com ela contribuir na definição do território da Subtradição Sobradinho cujo universo gráfico foi realizado por grupos pré-históricos que ocuparam o Submédio São Francisco desde o final do Pleistoceno até o início da colonização portuguesa. As pinturas da Subtradição Sobradinho foram realizadas em rochas de quartzito e de arenito silicificado. No Serrote do Caldeirão da Tiririca, existem oito sítios arqueológicos. Em quatro deles, há painéis de pinturas rupestres em péssimo estado de conservação. Eles foram feitos em rochas metassedimentares conglomeráticas do Grupo Chapada Diamantina, Formação Tombador. O conjunto gráfico analisado não apresenta a dominância temática da Subtradição Sobradinho, apesar de sua constatação em feições de relevo do entorno próximo.

Palavras-chave: Pintura rupestre, Subtradição Sobradinho, Sento Sé – BA.

Abstract: This research aims to recognize the dominant theme of the cave paintings of *Serrote do Caldeirão da Tiririca*, in the municipality of *Sento Sé - BA*. On wants with it contribute to the definition of the territory of the *Sobradinho* Sub-tradition whose graphic universe was made by prehistoric groups who occupied the Lower Basin of *Rio Sao Francisco* since the late Pleistocene to the early Portuguese colonization. The paintings of the *Sobradinho* Sub-tradition were made in rocks of quartzite and silicified sandstone. In the *Serrote do Caldeirão da Tiririca*, there are eight archaeological sites. In four of them, there are paintings in disrepair. They were made in conglomeratic metasedimentary rocks of the *Chapada Diamantina, Formação Tombador*. The entire graph tested doesn't show the dominance thematic of *Sobradinho* Sub-tradition, despite its finding relief features in the near surroundings.

Keywords: Rock paintings, *Sobradinho* Sub-tradition, *Sento Sé - BA*.

1 INTRODUÇÃO

A Arqueologia tem como objetivo a pesquisa sobre sociedades pretéritas, através dos vestígios arqueológicos. Ela investiga a cultura material que representa uma ínfima parte do que os grupos pretéritos produziram. Para alcançar seus objetivos, arqueólogos adotam um conjunto de métodos e técnicas para localizar, analisar e explicar artefatos. Um ramo da Arqueologia é o estudo das pinturas rupestres. Aborda-se esse universo do patrimônio cultural pré-histórico com o objetivo de reconhecer grupos pré-históricos. De há muito, pesquisadores demonstram interesse pelo seu estudo.

> Os grafismos rupestres são mencionados desde o século XVI. Alfredo Mendonça de Souza oferece um interessante histórico das pesquisas, e assinala que as Lamentações Brasílicas, obra do padre Francisco Teles, escrita entre 1799 e 1817, registram 274 sítios arqueológicos com gravações e pinturas no Ceará, Paraíba, Rio grande do Norte, Piauí e Pernambuco. Acreditando que tais sinais teriam sido feitos por indígenas e por holandeses e que seriam roteiros de tesouros, tentou decifrá-los, cotejando-os com o alfabeto grego e hebraico, signos zodiacais e tábuas astronômicas (GASPAR, 2003, p. 32).

As escassas informações sobre as populações autóctones do Brasil devem-se aos cronistas, naturalistas e cientistas estrangeiros que se deslocavam para o continente americano, com o objetivo de coletar materiais para museus europeus. As primeiras descrições ou narrativas sobre a Pré-história do Brasil eram uma mescla de informações científicas eivadas de imaginações e lendas de civilizações perdidas.

Hoje se compartilha o pressuposto de que, com a adoção de um quadro teórico cientificamente consistente e de parâmetros com ele afinados, podem-se analisar conjuntos de grafismos rupestres com vistas a reconhecer a identidade de seus autores. Convive-se, porém, com a prática da adoção de conceitos e procedimentos metodológicos diferentes.

> O desconhecimento arqueológico de grandes áreas do Brasil, a falta de monografias dedicadas ao estudo de enclaves arqueológicos e um acentuado individualismo na hora das definições fazem com que o rico acervo dos registros rupestres brasileiros não se apresente com divisões nem definições claramente estabelecidas e também que não haja acordo entre os pesquisadores sobre a definição das "tradições". O que para uns é "tradição geométrica", para outros é "esquemática ou até "astronômica", pelo fato de certos grafismos lembrarem o sol ou as estrelas, sem levar em conta o espaço e sem nenhuma participação numa mesma "tradição" (MARTIN, 2008, p. 233).

Esta pesquisa tem como objetivo o reconhecimento da temática dominante das pinturas rupestres do Caldeirão da Tiririca, no município de Sento Sé – Bahia, para aferir se o conjunto dessas pinturas pertence à Subtradição Sobradinho. O objetivo geral

é reconhecer atributos da identidade de grupos pré-históricos que ocuparam o Vale do São Francisco. Seu objetivo específico é a criação de um banco de dados, com atributos caracterizadores da identidade dos grupos pré-históricos para que sirvam de referência às futuras pesquisas.

O início das atividades arqueológicas no município de Sento Sé – BA ocorreu na década de 1970, quando estava sendo construída a Barragem de Sobradinho. No período da sua construção, houve um projeto de Salvamento Arqueológico coordenado por Calderón (1977), abrangendo uma área de 4214 km², na área de inundação do lago e no seu entorno. Prospectaram-se territórios dos municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, na margem esquerda, e de Juazeiro, Sento Sé e Xiquexique, na margem direita. A realização dessa atividade foi rápida.

> Em 3 (três) períodos de 30 (trinta) dias de trabalho em campo cada, e outras 5 (cinco) pequenas viagens de complementação, a equipe técnica percorreu toda a região da Barragem, desde a fazenda Tatauí, Município de Juazeiro, até a fazenda André, Município de Xiquexique, pela margem direita e, pela esquerda foi coberta toda a região ribeirinha e circunvizinhanças, desde a fazenda Sobrado, Município de Casa Nova, até a fazenda Manga, Município de Pilão Arcado. As dificuldades se afiguraram gigantescas a princípio, pois havia uma área extensa a vasculhar em tempo reduzido. Seguindo as técnicas de prospecção que as circunstâncias aconselharam foi salva uma grande quantidade de restos arqueológicos (CALDERÓN et al, 1977, p. 10).

As atividades do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico resultaram na identificação dos primeiros sítios com pinturas rupestres na região. As pinturas foram definidas, então, como arte parietal e divididas em pictografias e petroglifos.

Depois do Projeto de Salvamento Arqueológico, não foi realizada nenhuma pesquisa nessa área até o final de década de 1990, quando se iniciaram pesquisas em pinturas rupestres no Boqueirão Riacho do São Gonçalo. Elas tinham como objetivo contribuir na tarefa de identificação dos seus autores.

> O Boqueirão é um grande cânion esculpido pela dissecação fluvial quando o clima regional era tropical úmido. Localiza-se no Município de Sento Sé, região Norte do Estado da Bahia, margem direita do antigo Rio São Francisco e atual Lago de Sobradinho. A equipe de Valentin Calderón referiu-se a essa zona como sítio São Gonçalo código BASF 122 (KESTERING, 2001, p. 19).

Kestering (2001) constatou que o Boqueirão do Riacho São Gonçalo tinha um conjunto de 109 painéis de pinturas rupestres cujo processo de execução assemelhava-se ao das pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, do Médio São Francisco e da região Agreste de Pernambuco e da Paraíba. Como categoria de saída, propôs, então, que, na pré-história,

Sobradinho teria sido uma área de passagem de diferentes grupos. Face à escassez de indícios de assentamentos e de cronologias sobre períodos de ocupação, concluiu que os grafismos rupestres analisados não eram suficientes para emitir proposições sobre a identidade dos autores.

Kestering (2007) retomou as atividades de pesquisa na Área Arqueológica de Sobradinho com o objetivo de reconhecer a identidade dos grupos pré-históricos que realizaram os painéis de pintura rupestre. Analisou o conjunto gráfico que teve ao seu dispor, nas dimensões do reconhecimento, da temática, da cenografia e da técnica. Estudou pinturas rupestres de 11 feições de relevo. Com o intuito de estabelecer uma cronologia examinou aspectos das feições de relevo que denunciavam paisagens pretéritas, relacionando-as com os artefatos arqueológicos.

> Como não se dispõe de cronologias para os vestígios arqueológicos e nem de conhecimentos do ambiente com que se relacionavam os autores dos grafismos, inicia-se o reconhecimento de identidades pré-históricas pela busca de informações de paisagens antigas. Entende-se por paisagem o ambiente resultante da interação de fatores geológicos, climáticos, hídricos, vegetais e animais em um espaço geográfico definido. O conhecimento de paisagens antigas pode fornecer indicadores cronológicos que ajudam a identificar continuidades nos padrões de reconhecimento e cenografia e mudanças nas temáticas e nas técnicas de realização das pinturas rupestres (KESTERING, 2007, p. 36).

Kestering (2007) observou que, dos 112 sítios arqueológicos das 11 feições de relevo, 45 (40,18%) localizam-se nas altas, 27 (24,11%), nas médias e 40 (35,71%) nas baixas vertentes. No conjunto de 2878 unidades de pinturas examinadas, constatou que 90% eram reconhecíveis (puras, abstratos, metafóricas, geométricas, simbólicas) e 10% eram conhecíveis. Com esse resultado comprovou que os grafismos reconhecíveis eram dominantes em todos os boqueirões e grotas nas altas, baixas e médias vertentes. Em relação à temática, constatou que havia predominância da representação de traços contínuos em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais.

A presente pesquisa foi feita no Serrote do Caldeirão da Tiririca, no Município de Sento Sé – BA. Nessa feição de relevo, identificaram-se oito sítios arqueológicos com painéis de pinturas rupestres em péssimo estado de conservação. Eles estão se degradando pela ação de insetos, por agressões antrópicas e pela exposição ao sol, à chuva e ao vento que danificam as pinturas. Fez-se o registro fotográfico dos sítios, das pinturas e de outros vestígios arqueológicos para que se tenha a imagem deles antes que os agentes antrópicos ou naturais desgastem-nos por completo.

Dada a relativa proximidade do Serrote do Caldeirão da Tiririca com a

unidade de pesquisa cujo universo de pinturas foi classificado por Kestering (2007) como Subtradição Sobradinho formula-se a hipótese de que o conjunto de pinturas objeto desta pesquisa pertença à mesma subtradição. Tem-se como reforço para a hipótese que se formula o fato de que as rochas metassedimentares do Serrote do Caldeirão da Tiririca pertencem também à Chapada Diamantina, Formação Tombador, onde foi pintada a Subtradição Sobradinho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O princípio dos estudos das pinturas rupestres no Brasil foi com o Padre Telles de Menezes. Entre os anos de 1799 e 1817, ele percorreu alguns estados do Nordeste como Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí. Encontrou sítios arqueológicos com gravuras e pinturas, dando crédito aos indígenas e holandeses que teriam criado essas figuras, com o imaginário que seria um mapa de objetos preciosos. Na tentativa de compilar os grafismos buscou como referências, inscrições em grego, hebraico, signos zodiacais e tábuas astronômicas (GASPAR, 2003, p. 33). Suas pesquisas deram suporte para a criação de duas correntes de interpretação. A primeira expressava-se como uma comunicação dos povos pretéritos, uma linguagem pré-escrita. A segunda relacionava-se com ocorrências astronômicas e eventos relacionados ao espaço.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pela polêmica sobre a autoria das pinturas rupestres (GASPAR, 2003, p. 34). Alguns pesquisadores pensavam que elas não mereciam atenção para estudos. Outros se referiam a elas como uma forma de comunicação antiga, em que seu conteúdo apresentava uma diversidade de significados ou simbolismos. Supunham que a sua produção teria sido responsabilidade de algumas civilizações clássicas gregas, egípcias, mesopotâmicas e fenícias. Pensava-se que os índios não tinham inteligência ou habilidade suficiente para produzi-las (GASPAR, 2003, p. 35).

Um novo momento marcou a Arqueologia brasileira com o Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) coordenado pelo casal norte americano Clifford Evans e Betty Meggers, na década de 1960. O casal tinha como objetivo estabelecer um quadro cronológico das culturas ceramistas brasileiras. Com esse projeto promoveu-se a formação dos primeiros arqueólogos no Brasil (PROUS, 1992, p. 16).

No ano de 1970, as missões franco-brasileiras, coordenadas pela pesquisadora francesa Annette Lamimg-Emperaire proporcionaram um grande avanço metodológico nas pesquisas em

pinturas rupestres. As pesquisas de André Prous, em Lagoa Santa – MG, e de Niède Guidon, no Parque Nacional Serra da Capivara, destacaram-se pela diversidade de pinturas que encontraram (GASPAR, 2003, p. 38). A partir das missões franco-brasileiras estabeleceu-se uma nova sistemática para abordagem dos registros gráficos pré-históricos. Eles passaram as ser pesquisados como atributos da identidade de grupos pré-históricos porque conservam gestos, temáticas, comportamentos e técnicas de seus autores.

> Reconhecem-se identidades pelos atributos. Entende-se por atributo cada uma das propriedades qualitativas ou quantitativas que distingue um membro de um conjunto. É uma característica que permite o reconhecimento de uma entidade. Atributos que permitem o reconhecimento de identidades coletivas são peculiaridades comuns, perceptíveis nos padrões físicos, da cultura material ou imaterial de um grupo. Um conjunto de indivíduos com atributos comuns constitui, assim, uma identidade coletiva. Pode-se, por isso, reconhecer a identidade de grupos pré-históricos, nos atributos conservados na cultura material da qual fazem parte os grafismos rupestres (KESTERING, 2007, p. 31).

Estudos subsequentes sobre pinturas rupestres consideram fundamental o desvendamento do contexto arqueológico. O lugar em que está inserido o sítio arqueológico pode revelar informações complementares sobre a ocupação de grupos pré-históricos. Sobre essa prática metodológica, Martin (2008, p. 234) afirma que "cada vez mais precisamos pesquisar, nas áreas arqueológicas com alta concentração de registros rupestres, o contexto arqueológico que as acompanha como forma de identificar os grupos étnicos aos quais pertencem".

Os grupos culturais manifestam-se de diferentes formas, na produção da sua cultura material. Suas marcas ficam registradas nos painéis. Assim abordados, eles são uma fonte de informações antropológicas em que se pode reconhecer a identidade de grupos pré-históricos.

> Independentemente das interpretações possíveis sobre a natureza das pinturas e gravuras, os registros são fontes de dados antropológicos portadores de uma informação insubstituível. São a manifestação de uma forma particular de comunicação social pois nos registros rupestres, são observáveis particularidades tanto nas encenações gráficas como nas técnicas utilizáveis. Estas diferenças são socialmente determináveis e seu estudo pode fornecer uma real contribuição ao estudo dos grupos étnicos da pré-história. A questão principal é estabelecer um procedimento científico para que as obras rupestres realmente se tornem uma fonte de informação (PESSIS, 1992, p. 39).

Para a classificação das pinturas rupestres utilizam-se parâmetros que permitem segregá-los a partir das suas características. Atualmente eles costumam serem classificados em tradições e subtradições pela identificação do padrão de reconhecimento e da temática, respectivamente.

Classificam-se conjuntos de grafismos em tradições com a adoção do parâmetro do padrão de reconhecimento dominante relacionado com longo tempo e amplo espaço. Identifica-se o padrão de reconhecimento pela segregação qualitativa e quantitativa de figuras conhecíveis, reconhecíveis e irreconhecíveis. São conhecíveis as figuras que representam realidades conhecidas pelos pesquisadores. Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas pelos pesquisadores, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas ocorrências de figuras semelhantes em outros painéis. Eles são reconhecíveis, por isso, nas recorrências. Irreconhecíveis são aqueles que, pela distribuição informe da tinta ou pelo desgaste não são reconhecidos.

Pelo critério da temática dominante, relacionada com um espaço geográfico restrito em relação ao da tradição, filiam-se conjuntos de figuras rupestres em subtradições. Identificam-se as temáticas pelo reconhecimento de formas que definem as unidades gráficas e, às vezes, os arranjos de painéis. Kestering (2007) classificou as pinturas rupestres analisadas na Tradição São Francisco e na Subtradição Sobradinho. "Os grafismos da temática dominante da Subtradição Sobradinho apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais" (KESTERING, 2007, p. 173).

2.1 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS OPERACIONAIS

Antes de iniciar a pesquisa de campo fez-se um levantamento bibliográfico relacionado com os estudos de pinturas rupestres no Vale do Rio São Francisco. Leram-se livros, artigos, monografias, dissertações e teses para que se tivesse uma compreensão das atividades desenvolvidas nesse ramo da Arqueologia.

Em seguida foi-se a campo para levantamento fotográfico dos sítios arqueológicos e do seu entorno. Nessa atividade usou-se o caderno de campo para registro de informações referentes ao contexto dos sítios. Registraram-se os sítios e os painéis com pintura rupestre. Com a utilização de um tripé sobre a qual a câmera digital era apoiada para que a foto não ficasse desfocada obtiveram-se fotos de qualidade tal que permitissem identificar as temáticas representadas.

O GPS (Garmim Etrex) possibilitou a obtenção das coordenadas geográficas dos sítios. Em seguida utilizaram-se os softwares Google Earth 2010 e ArcGIS (Arc Map) para a confecção de um mapa com a distribuição espacial dos

sítios identificados. No laboratório de informática, utilizaram-se programas de computadores como: Corel Draw X 5, Adobe Photoshop CS3 e Adobe In Design CS3 que auxiliaram a visualizar e identificar as temáticas das pinturas.

3 O SERROTE DO CALDEIRÃO DA TIRIRICA

O Serrote do Caldeirão da Tiririca localiza-se na extremidade norte da Chapada Diamantina, Formação Tombador. É constituído de matacões metassedimentares conglomeráticos que tiveram origem em leques aluviais (ANGELIM, 1997, p. 31); (Fig. 1).



Figura 1 - Esboço geológico do Serrote (Fonte: Angelim, 1997, modificada pelos autores)

Além de quatro sítios arqueológicos com pinturas rupestres, identificaram-se outros quatro com bases fixas de pilão. Segundo Calderón et *al*. (1977) esses pilões que se encontram em abundância na região de Sobradinho – BA eram largamente utilizados na pré-história regional para triturar alimentos, principalmente o milho (Fig. 2 a 5).



Figura 2 – Vista parcial do serrote



Figura 3 – Vista parcial do serrote



Figura 4 – Sítio com base fixa de pilão



Figura 5 – Base fixa de pilão

> Este cereal, como base alimentar, era pilado, moído ou triturado e utilizado de diversas maneiras na alimentação. Os 26 pilões de pedra que foram coletados e os inúmeros encontrados e fotografados em rochas fixas são testemunhas da sua difundida utilização na área. Em determinados locais onde não existem pilões, ou melhor, rochas, eles parecem ter sido trazidos de longe (CALDERÓN et al, 1977, p. 35).

Independentemente da conclusão de que a região de Sobradinho fazia parte da área da cultura do milho, os pilões podem ter sido utilizados para amassar tubérculos, raízes e frutas. Assim, a região de Sobradinho - BA poderia fazer parte, também da área da cultura da mandioca, da batata, do inhame, como atestam os costumes preservados pelas populações ribeirinhas que continuaram a prática da agricultura de vazante e o consumo de frutas típicas regionais, após a chegada do colonizador europeu. É bastante provável que os grupos pré-históricos que se dedicavam à agricultura de subsistência tenham sido autores de boa parte das pinturas rupestres que se preservaram nos sítios arqueológicos.

4 ANÁLISE DAS PINTURAS RUPESTRES

Identificou-se um universo de 35 painéis de pintura rupestre, com 181 unidades. Constatou-se que, desse total, duas figuras (1,1%) são conhecíveis, 80 (44,2%) reconhecíveis, 99 (54,7%) irreconhecíveis (Tab. 1; Fig. 6). Essa constatação permite classificar o conjunto gráfico analisado na Tradição São Francisco. A predominância de figuras irreconhecíveis demonstra que o patrimônio arqueológico do Serrote do Caldeirão da Tiririca está sofrendo forte degradação promovida por fenômenos naturais como o sol, o vento, a chuva bem como pela ação antrópica.

Das duas pinturas conhecíveis, um representa um antropomorfo miniatural redondo - RT-04 (Fig. 7) e outro, um antropomorfo com um braço erguido e o outro abaixado (Fig. 8). O segundo antropomorfo é uma figura não recorrente. Todas as 80 pinturas reconhecíveis representam temáticas recorrentes (Tab. 2; Fig. 9 a 31).

Nº	Nome	Conh.	Reconh.	Irrec	Total
1	Tirir. 1	-	14	34	48
2	Tirir. 2	-	29	35	64
3	Tirir. 3	-	1	-	1
4	Tirir. 4	2	36	30	68
Total		2	80	99	181

Tabela 1 - Padrão de reconhecimento

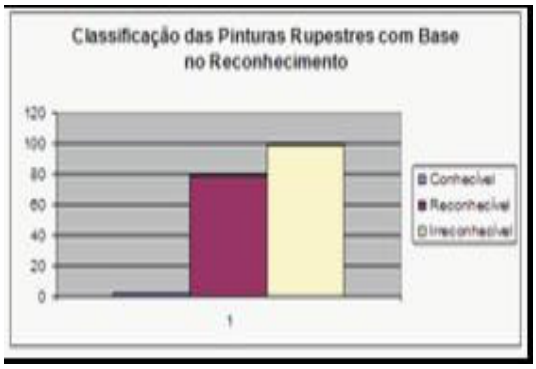


Figura 6 – Padrão de reconhecimento



Figura 7 - Antropomorfo miniatural redondo (RT–04)



Figura 8 – Antropomorfo com um braço erguido e outro abaixado (NR – 41)

Nº.	Tem.	Sítios Arqueológicos								Tot
		1	2	3	4	5	6	7	8	
1	RT-12	1	4	-	4	-	-	-	-	**9**
2	RT-13	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
3	RT-14	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
4	RT-16	-	2	-	2	-	-	-	-	**4**
5	RT-17	3	-	-	-	-	-	-	-	**3**
6	RT-18	-	-	-	3	-	-	-	-	**3**
7	RT-19	2	-	-	-	-	-	-	-	**2**
8	RT-20	1	-	-	-	-	-	-	-	**1**
9	RT-21	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
10	RT-22	2	9	-	7	-	-	-	-	**18**
11	RT-25	3	-	-	-	-	-	-	-	**3**
12	RT-26	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
13	RT-27	-	1	-	2	-	-	-	-	**3**
14	RT-30	-	-	-	2	-	-	-	-	**2**
15	RT-34	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
16	RT-36	1	-	-	-	-	-	-	-	**1**
17	RT-37	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
18	RT-45	-	-	-	3	-	-	-	-	**3**
19	RT-46	1	-	-	-	-	-	-	-	**1**
20	RT-47	-	2	-	2	-	-	-	-	**4**
21	RT-48	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
22	RT-62	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
23	RT-63	-	4	-	6	-	-	-	-	**10**
24	RT-69	-	1	-	2	-	-	-	-	**3**
25	RT-70	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
	Total	**14**	**29**		**36**					**79**

Tabela 2 – Pinturas reconhecíveis

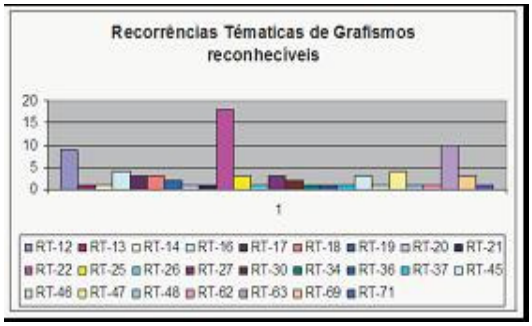


Figura 9 – Classificação com base na temática



Melgueira 4 – 026.4 Tiririca – 010.2. Painel 1

Figura 10 - Recorrência temática (RT-12)



São Gonçalo 8 – 014.8 Tiririca - 010.2. Painel 2

Figura 11 – Recorrência Temática (RT-13)



Olho D'Água 5 - 002.5 Tiririca – 010.4 Painel 3

Figura 12 – Recorrência temática (RT-14)



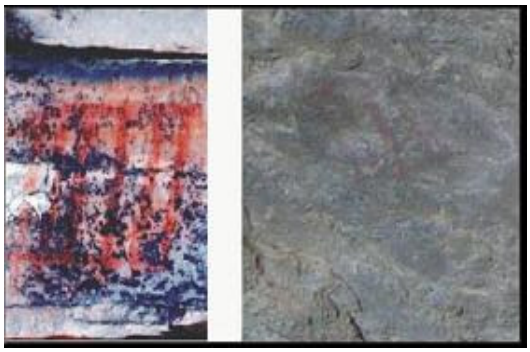
Melgueira 23 - 026.23 Tiririca – 010.2. Painel 2

Figura 13 – Recorrência temática (RT-16)



São Gonçalo 12 – 014.12 Tiririca– 10.1Painel 5

Figura 14 – Recorrência temática (RT-17)



Brejo de Dentro 16 – 017.16Tiririca - 10.2. Pain . 9

Figura 15 – Recorrência temática (RT-21)



São Gonçalo 9 – 014.9 Tiririca – 010.2. Painel 10

Figura 16 – Recorrência Temática (RT-22)



Olho D'Água 9 – 002.9 Tiririca – 010.1. Painel 11

Figura 17 – Recorrência Temática (RT–25)



São Gonçalo 16 – 014.16Tiririca – 010.2 Painel 12

Figura 18 – Recorrência Temática (RT-26)



Melgueira 26 – 026.15Tiririca – 010.4. Painel 13

Figura 19 – Recorrência Temática (RT-27)



Caldeirões 7 – 025.7 Tiririca - 010.4. Painel 14

Figura 20 – Recorrência temática (RT-30)



São Gonçalo 7 – 014.7 Tiririca– 010.4 Painel 15

Figura 21 – Recorrência temática (RT-34)



São Gonçalo 11 – 014.11Tiririca - 010.1. Painel 16

Figura 22 – Recorrência temática (RT-36)



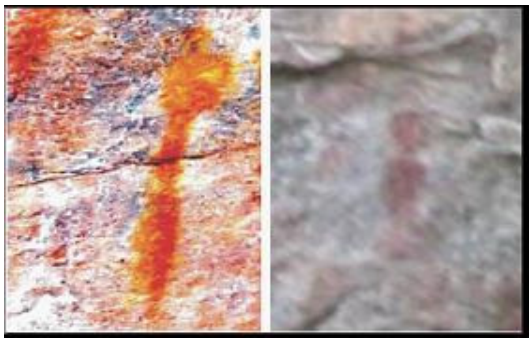
São Gonçalo 9 – 014.9 Tiririca– 010.4 Painel 17

Figura 23 – Recorrência temática (RT-37)



Melgueira 10 – 026.10 Tiririca–010.4. Painel 18

Figura 24 – Recorrência temática (RT-45)



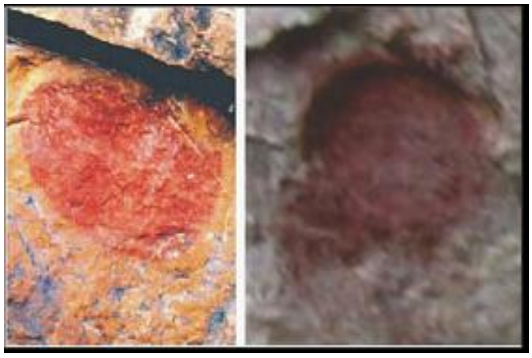
Olho D'Água 5 – 002.5Tiririca-010.1. Painel 19

Figura 25 – Recorrência temática (RT-46)



São Gonçalo 9 – 014.9 Tiririca – 010.2. Painel 20

Figura 26 – Recorrência temática (RT-47)



São Gonçalo 19 – 014.19 Tiririca–010.2. Painel 21

Figura 27 – Recorrência temática (RT-48)



Olho D'Água 5 – 002.5 Tiririca–010.2 Painel 22

Figura 28 – Recorrência temática (RT-62)



São Gonçalo 7 – 014.7 Tiririca 010.4. Painel 23

Figura 29 – Recorrência temática (RT-63)



Brejo de Dentro 5 – 017.5 Tiririca – 010.4. Painel 24

Figura 30 – Recorrência temática (RT-69)



Caldeirões 7 – 025.7 Tiririca 2. Painel 25

Figura 31 – Recorrência temática (RT-70)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da análise das pinturas demonstra que o padrão de reconhecimento corresponde ao da hipotética Tradição São Francisco. Há evidente dominância de grafismos reconhecíveis (puros, geométricos, abstratos, figurativos ou metafóricos).

Constatou-se que todas as pinturas do Serrote Caldeirão da Tiririca, foram executadas em rochas metassedimentares conglomeráticas da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Não se constatou, porém, predominância da temática representada por traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais, o que não permite classificar o conjunto analisado na Subtradição Sobradinho.

Há que se considerar o péssimo estado de conservação das pinturas o que relativiza os resultados da análise. Convém que novas pesquisas sejam feitas no local, com a utilização de recursos técnicas que viabilizem uma análise mais acurada do conjunto gráfico.

A continuidade da pesquisa, abrangendo novas áreas nessa região permitirá a definição das fronteiras do território ocupado pelo grupo pré-histórico que realizou as pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho. Com novas prospecções que permitam a localização de sítios e escavações que forneçam cronologias para os artefatos poder-se-á reconhecer novos atributos da identidade desses grupos pré-históricos.

Os resultados deste trabalho demonstram a viabilidade do projeto de pesquisa **Identidade dos grupos Pré-históricos do Vale do São Francisco**. As informações obtidas servem para futuras pesquisas como monografias, dissertações ou teses. Servem, também, de referência para que as autoridades públicas sensibilizem-se e criem políticas de preservação ambiental e cultural, divulgando para a população regional a existência e a importância do patrimônio cultural deixado pelos grupos pré-históricos.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Luiz Alberto de Aquino. **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil Petrolina: Folha SC. 24-V-C.** ***Escala 1/250.000***. Brasília: CPRM, 1997.

CALDERÓN, Valentim; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. **Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**, 1977.

GASPAR, M. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho**. UFPE. Recife. (Dissertação de Mestrado), 2001.

_____. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho**. UFPE. Recife. (Tese de Doutoramento), 2007.

MARTIM, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.

PESSIS, Anne-Marie. **Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil**. CLIO Arqueológica, Recife, n. 8, p. 35-68, 1992.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.